

**AFONSO LUÍS PUIG PEREIRA**

**OFICINA 1: A preceptoria frente às faces do quadrilátero da formação**

São Paulo

2020



**AFONSO LUÍS PUIG PEREIRA**

**OFICINA 1: A preceptoria frente às faces do quadrilátero da formação**

**Versão Original**

Produto Educacional apresentado à Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, Programa de Mestrado profissional Interunidades Formação Interdisciplinar em Saúde, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Celso Zilbovicius

São Paulo

2020



## OFICINA 1: A preceptoria frente às faces do quadrilátero da formação

### 1 INTRODUÇÃO

Mediante os resultados encontrados na pesquisa "**A preceptoria para graduação no âmbito da atenção primária à saúde: perfil, processo ensino-aprendizagem e o quadrilátero da formação a partir da percepção dos sujeitos no serviço**" para aprimoramento de integração ensino-serviço-gestão-comunidade, com o objetivo de melhor articular as faces desse quadrilátero, foram construídas duas oficinas. Tais oficinas têm como objetivo sinalizar aos envolvidos a importância de cada uma das partes no processo ensino-aprendizagem, tendo como olhar central a preceptoria.

Oficina é uma modalidade de ensino. Nela são oportunizadas vivências concretas e significativas, que mudam o foco da aprendizagem tradicional, incorporando a práxis, a ação e a reflexão (Pereira et al., 2019).

A prática da oficina fundamenta-se na teoria da dialogicidade de Paulo Freire, ou seja, no aspecto da educação freiriana mais nobre da perspectiva e da construção teórico-prática. A relação dialógica é aquela que promove interação de saberes, porque, para Paulo Freire, o conhecimento se dá na relação. Daí decorre a preocupação da oficina, de proporcionar a convivência de pessoas em relação de conhecimento. Não se deve partir da reprodução do conhecimento, mas da produção de um saber que realize estímulo à liberdade e à autonomia para investigação (Pey, 1997).

A primeira oficina visa reunir docentes da IES, profissionais de saúde, gestores, alunos e comunidade para que, juntos, discutam as necessidades de saúde-aprendizagem, propondo alternativas para fortalecer politicamente a integração ensino-serviço-gestão-comunidade. Essa atividade tem como premissa a inserção no território da UBS, local onde ocorre o estágio, para facilitar o acesso da comunidade.

A segunda oficina tem como objetivo discutir com preceptores a pedagogia em serviço, abordando o processo de transformação da realidade do serviço em ambiente de aprendizagem, bem como estratégias de ensino-aprendizagem e avaliação. Tal oficina pode ter lugar em um espaço em comum das UBS, dos STS, das CRS ou das IES.

## **2A. PLANO DE AULA - OFICINA 1**

### **2A.1 Componentes**

- Segmento serviço: preceptores da UBS e profissionais da UBS
- Segmento gestão: gestor local da UBS e gestor da STS, CRS ou SMS
- Segmento ensino: docentes da IES e coordenadores da IES
- Segmento comunidade: usuários da UBS
- Segmento discente: alunos de graduação que fazem estágio na UBS

### **2A.2 Dados de identificação**

Universidade de São Paulo

Facilitador: Afonso Luís Puig Pereira

Quantidade de participantes: mínimo de duas pessoas de cada segmento

Duração da oficina: 4 horas

### **2A.3 Tema**

A preceptoria frente às faces do quadrilátero da formação

## **2A.4 Objetivo de aprendizagem**

### **2A.4.1 Geral**

Discutir o processo de ensino-aprendizagem - sob a ótica do preceptor – com as outras faces do quadrilátero: docentes e coordenadores de IES, gestores de UBS e de instâncias hierárquicas mais elevadas, profissionais de saúde não preceptores e, principalmente, a comunidade.

### **2A.4.2 Específico**

Ao final da oficina, os participantes estarão aptos a:

#### **2A.4.2.1 Conceituais**

- conceituar preceptoria;
- definir o perfil ideal que o preceptor deve ter;
- saber o conceito do quadrilátero da formação de Ceccim e Feuerwerker (2004);
- conhecer as iniciativas de integração ensino-serviço-gestão-comunidade, com as experiências de preceptoria para graduação na APS desde as DCN de 2001;
- compreender o funcionamento da APS como coordenadora do cuidado, e identificar oportunidades de aprendizagem no serviço.

#### **2A.4.2.2 Procedimentais**

- identificar as barreiras e contribuições existentes na preceptoria para graduação em APS;
- discutir as necessidades de saúde-aprendizagem daquela comunidade e alunos;
- propor alternativas para contribuir com a preceptoria na integração ensino-serviço-gestão-comunidade.

#### **2A.4.2.3 Atitudinais**

- despertar o interesse sobre o assunto;
- perceber a importância da preceptoria para graduação na APS;
- perceber a importância das outras faces na integração ensino-serviço-gestão-comunidade;
- minimizar estereótipos e preconceitos pela horizontalidade de poderes na integração.

### 3A CRONOGRAMA

Conteúdo programático	Estratégia de ensino	Recurso didático	Duração
<b>Apresentação</b>			
1. resgate da experiência prévia dos participantes: " <i>o que vocês já vivenciaram sobre preceptoría?</i> "			
2. apresentação da proposta da oficina: <i>discussão do processo ensino-aprendizagem sob a ótica do preceptor de graduação na APS em relação às outras faces do quadrilátero.</i>	Diálogo	Roda de conversa	30 min
3. divisão em 2 ou mais grupos contendo pelo menos um de cada seguimento			
<b>Introdução</b>			
1. apresentação do conceito de atenção primária à saúde, e como esta pode se constituir em um cenário de prática			
2. apresentação do conceito do quadrilátero da formação de Ceccim e Feuerwerker (2004)	Aula expositiva dialogada (facilitador)	Computador, projetor e tela	30 min
3. conceituação de preceptoría sob a ótica de Botti e Rego (2008)			
4. apresentação das DCN e de iniciativas políticas de apoio à integração ensino-serviço-gestão-comunidade			

<b>Desenvolvimento</b>			
1. exposição dos resultados e conclusão da dissertação	1. Aula	1. Computador, projetor e tela	
2. cada grupo irá discutir alternativas e propostas à preceptorial para graduação na APS, levando em consideração o ponto de vista do segmento a que pertence	expositiva dialogada (facilitador) 2. grupos	2. folha A1 e caneta pincel atômico	2 h
<b>Síntese</b>			
1. apresentação das propostas e discussões de cada grupo	1. grupos e mediação do facilitador	1. Exposição das folhas	
2. retomada de alguns conceitos e reflexão sobre a importância de cada uma das faces do quadrilátero diante do que foi exposto pelos grupos	2. Aula expositiva dialogada (facilitador)	A1 2. Computador, projetor e tela	1 h
3. fechamento e agradecimentos	3. facilitador		

## **4A. AVALIAÇÃO PROCESSUAL**

A avaliação ocorrerá durante a aula, verificando a participação ativa de cada participante nas atividades propostas, durante o tempo de discussão dos grupos, observando como os participantes reagem diante das histórias apresentadas e quais discussões eles propõem e durante a reflexão final.

### **OFICINA 2: Transformando o serviço em cenário de aprendizagem - preceptores no centro da integração**

## **2B. PLANO DE AULA**

### **2B.1 Componentes**

- Segmento serviço: preceptores da UBS e profissionais da UBS

### **2B.2 Dados de identificação**

Universidade de São Paulo

Facilitador: Afonso Luís Puig Pereira

Quantidade de participantes: mínimo 10 preceptores

Duração da oficina: 4 horas

### **2B.3 Tema**

Estratégias andragógicas e processo avaliativo

## **2B.4 Objetivo de aprendizagem**

### **2B.4.1 Geral**

Discutir o processo de formação de alunos de graduação na APS através do apoio pedagógico aos preceptores.

### **2B.4.2 Específico**

Ao final da oficina, os participantes estarão aptos a:

#### **2B.4.2.1 Conceituação**

- conceituar preceptoria;
- conceituar andragogia;
- saber o conceito do quadrilátero da formação de Ceccim e Feuerwerker (2004).

#### **2B.4.2.2 Procedimentais**

- conhecer estratégias de ensino-aprendizagem que abordem metodologias ativas de ensino no serviço em APS;
- conhecer estratégias avaliativas de alunos de graduação no serviço em APS;
- identificar oportunidades de aprendizagem no serviço;
- aproximar os preceptores entre si por meio da telepreceptoria.

### 2B.4.2.3 Atitudinais

- perceber a importância da preceptoria para graduação na APS;
- conhecer o perfil pedagógico do preceptor;
- realizar contato frequente entre os preceptores.

### 3B. CRONOGRAMA

Conteúdo programático	Estratégia de ensino	Recurso didático	Duração
<b>Apresentação</b>			
1. resgate da experiência prévia dos participantes: " <i>o que vocês já vivenciaram sobre preceptoria?</i> "	Diálogo	Roda de conversa	30 min
2. apresentação da proposta da oficina: <i>discussão sobre formação de alunos de graduação .</i>			
3. divisão em 2 ou mais grupos			
<b>Introdução</b>			
1. apresentar o conceito de preceptoria	Aula expositiva dialogada (facilitador)	Computador, projetor e tela	30 min
2. apresentar o conceito do quadrilátero da formação de Ceccim e Feuerwerker (2004)			
3. apresentar o conceito de andragogia			
4. apresentar o conceito de metodologia ativa de ensino			
5. apresentar conceitos de avaliação			

<b>Desenvolvimento</b>			
1. apresentação de estratégias de ensino e propostas avaliativas	1. Aula	1. Computador, projetor e tela	
2. cada grupo irá discutir quais métodos são viáveis de acordo com sua realidade	expositiva dialogada (facilitador)	2. folha A1 e caneta	2 h
3. discutir a viabilidade de formação do Telepreceptor integrando Docentes e Preceptores	2. grupos	pincel atômico	
<b>Síntese</b>			
1. apresentação das discussões de cada grupo	1. grupos e mediação do facilitador	1. Exposição das folhas A1	
2. retomada de alguns conceitos e reflexão sobre a importância da preceptorial	2. Aula expositiva dialogada (facilitador)	2. Computador, projetor e tela	1 h
3. fechamento e agradecimentos	3. facilitador		

#### **4B. AVALIAÇÃO PROCESSUAL**

A avaliação ocorrerá durante a aula, e será feita pela observação da participação ativa de cada participante nas atividades propostas durante o tempo de discussão dos grupos, observando como os participantes reagem diante das histórias apresentadas, e quais discussões eles propõem, e durante a reflexão final.

## REFERÊNCIAS

Botti SHO, Rego S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?. Rev Bras Educ Med. 2008 set;32(3):363-73. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>.

Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis. 2004 jun;14(1):41-65. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312004000100004>.

Pereira HSTC, Pereira CAS, Pereira APC, Guimarães LP. A importância do Ensino de Saúde na Medicina: abordagem familiar no internato durante a estratégia saúde da família. Res Soc Dev. 2019 out;8(12):e248121718. doi: 10.33448/rsd-v8i12.1718.

Pey MO. Oficina como modalidade educativa. Perspectiva, Florianópolis. 1997 jan-jun;15(27):35-63. doi:<https://doi.org/10.5007/%x>.